



UM OLHAR DE FORA DA CAVERNA*¹

Wagner Henrique Varela da SILVA²

Itamar de Moraes NOBRE³

Luiz Ricardo Mesquita de FREITAS⁴

RESUMO

O referido trabalho trata-se de um registro fotográfico realizado no município de Jardim de Angicos/RN, onde é apresentado na fotografia, um olhar de uma criança em segundo plano por trás da obscuridade, caracterizado pela falta de luz no ambiente enquadrado em primeiro plano, remetendo-se a uma caverna. O trabalho foi desenvolvido durante o projeto COMTRILHAS 2010, um projeto de extensão desenvolvido pelo Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, dentro do projeto de extensão da UFRN denominado Trilhas Potiguares. O projeto visa promover a interação dos alunos através da produção do foto documentário e do fotojornalismo, além de realizar a cobertura jornalística e criar um banco de imagens utilizando-se das linguagens fotográficas aprendidas em sala de aula e nas oficinas de capacitação do COMTRILHAS, mostrando um olhar observacional da localidade visitada pelo Programa Trilhas Potiguares da UFRN.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Olhar; Caverna;

INTRODUÇÃO

“Imagina homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, com uma entrada aberta à luz, esses homens estão aí desde a infância, de pernas e pescoços acorrentados, de modo que não podem mexer-se nem ver se não o que está diante deles, pois as correntes os impedem de voltar a cabeça; a luz chega-lhes de uma fogueira acesa numa colina que se ergue por detrás deles; entre o fogo e os prisioneiros passa uma estrada ascendente. Imagina que ao longo dessa estrada está construído, um pequeno muro semelhante às divisórias que os apresentadores armam diante de si e por cima das quais exibem as suas maravilhas.” (PLATÃO, 1997, p. 225-228.)

* Observação: O termo, “Caverna” empregado no título do trabalho incorpora o ideal de contexto estabelecido por Sócrates em seu discurso com Glauco em: “A República”.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia jornalística.

² Aluno líder e concluinte do curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, email: wagnervarelapiques@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Comunicação Social da UFRN e Coordenador do Projeto COMTRILHAS, email: nobre@ufrnet.br

⁴ Co-orientador do Trabalho. Professor Especialista em Docência no Ensino Superior e Práticas Educacionais, email: luiz.freitas@unp.br



O presente *paper* mostra o registro fotográfico realizado no município de Jardim de Angicos/RN, em visita técnica de reconhecimento, como atividade prática do Projeto COMTRILHAS da UFRN. A fotografia tem como tema “Um olhar de fora da caverna”, no qual o significado da caverna foi utilizado dentro do contexto de “O Mito da Caverna de Platão”, no qual a caverna é representada na fotografia pelo objeto em primeiro plano, bastante focada, um tapume obscuro, remetendo a imagem de uma “caverna”, quando na realidade são paredes de uma delegacia abandonada encontrada nas ruínas do Centro Histórico da cidade supracitada. No segundo plano percebe-se um ambiente com luz e o olhar de uma criança, veemente desfocado, representando o olhar do homem pós-moderno que saiu da caverna e ao deparar-se com esse ambiente de luz enxerga um mundo de desigualdades sociais, sofrimentos, destruição e abandono, conduzindo-o a uma tentativa de retorno ao ambiente afótico. O processo inerte da negativa inerente ao homem ao deparar-se com situações desconfortáveis é o precursor da intencionalidade de retroceder ao estado primitivo de ignorância.

Segundo Barthes (1962, apud CERVI, CANCIAN e SANTOS 2007, p. 4): a fotografia é uma mensagem inicialmente sem código, denotativa, mas que se bem analisada, revela todo seu potencial de significação. [...] “a imagem já não ilustra a palavra, é a palavra que é parasita da imagem” (BARTHES, 1962, apud CERVI *et al.*, 2007, p.4).

Nesse contexto o olhar do foto jornalista é essencial para conseguir capturar a imagem de forma em que consiga transmitir a informação claramente, sem a necessidade das palavras para explicá-la, colocando o observador da fotografia em questão em consonância com a realidade fotografada.

Para Nilson Lage (1998),

“a fotografia jornalística é uma atividade especializada, cujo desempenho envolve conhecimentos muito além do manuseio do processo propriamente dito. Trata-se de selecionar e enquadrar elementos semânticos da realidade de modo que, congelados na película fotográfica, transmitam informação jornalística.” (Apud, CERVI *et al.*, 2007, p. 5).

Nesses parâmetros a fotografia funciona como um mecanismo de difusão dos aspectos sociopolítico-cultural e econômico da sociedade. Tendo uma importância no ato de registrar, denunciar e/ou propor uma reflexão a cerca de temas relevantes para a opinião pública.



2 OBJETIVO

Os registros fotográficos realizados pelos alunos da UFRN dentro do Projeto COMTRILHAS têm como objetivo colocar em prática o conhecimento teórico apreendido na disciplina “fotojornalismo” para aqueles que cursaram ou não essa disciplina e demonstram interesse pela área da fotografia. Nesse intuito são disponibilizadas aos alunos interessados oficinas durante as semanas que antecedem a execução do projeto pelo professor da referida disciplina e coordenador do projeto COMTRILHAS, Dr. Itamar Nobre e por seus monitores. Segundo o Coordenador do Projeto, ‘o aluno deve ter o objetivo de aprimorar o conhecimento do senso comum no olhar sensibilizado, transformando-o numa imagem que em palavras não seria possível expressá-la, mas somente com uma imagem, característica marcante de um bom fotojornalista’. Sendo assim, tudo o que se passa em volta do mundo do aluno observador, por ele é captado, processado, internalizado e sensibilizado e por fim, avaliado sobre a possível captação ou não e por que ângulo ele deve ser mostrado, com que luz, com que perspectiva deve ser abordada, dando assim os ajustes finais com a carga simbólica que está sua percepção, para só assim apertar o botão e transformar “àquele” momento em uma imagem.

Com os registros fotográficos feitos, teve-se o empenho em mostrar à população de Jardim de Angicos a riqueza imagética presente em suas paisagens e patrimônios, buscando assim a valorização por meio dos significantes e significados que as imagens contêm de acordo com o olhar semiótico nas imagens registradas.

3 JUSTIFICATIVA

A cidade de Jardim de Angicos foi à cidade escolhida para o desenvolvimento da equipe do Trilhas Coordenada pela Prof^a. Dr^a. Eriama Hacradt. É uma das menores cidades do Estado do Rio Grande do Norte, que de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) segundo dados do Censo 2010 têm uma população de apenas 2.607 habitantes.

Dentre as 216 fotos feitas em visita técnica de reconhecimento da localidade, a foto neste paper abordada foi escolhida pela sua forma expressiva. A composição da fotografia em questão expressa de forma imagética e perceptiva o tema abordado. Sendo assim a fotografia é utilizada como um elemento co-textual, desempenhando o papel de transmitir toda informação, sem mesmo compilar com a escrita para atingir seus objetivos. Sendo assim é importante a evidenciação do trabalho fotojornalístico para



denunciar situações de desprezo e abandono, de registrar o belo e o inesperado, contribuindo assim para uma melhoria na qualidade de vida das sociedades, e nesse caso em especial das crianças e porque não da população de Jardim de Angicos, que pelo que se observou está abandonada pelos gestores públicos. Mas com a chegada do Projeto pode-se perceber uma nova perspectiva de vida para a população, uma luz no fim do túnel e aliados a todas as atividades está a fotografia, cumprindo sua função social de registrar na memória as transformações sócio e culturais de uma cidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

A fotografia neste *paper* abordada representa tipicamente um olhar do “fotojornalismo” que nada mais é do que um retrato da realidade, é fugir do convencional, do belo ou da manipulação, uma foto “nua e crua”, sem truques e edições, por fim é um registro inesperado, no qual o fotógrafo não monta a cena, mas sim percebe e registra de forma rápida e instantânea.

“na linha da não-manipulação, nasce o fotodocumentalismo, que, em pouco tempo, à vontade do registro vai sobrepor a beleza da arte. Chega-se então à idéia de fotógrafo autor e artista, criador, original. Deste ponto, rapidamente se incorporou no fotojornalismo, em consonância com a visão da época, a idéia da construção social da realidade, processo que em parte se nutre na ação dos *media*.”(SOUSA,1998, p.3.)

Na foto analisada, podemos incluí-la dentro do fotojornalismo, no fotodocumentalismo por se tratar de um registro de atividades e não para estampar uma notícia em si e por ser uma foto atemporal, que de acordo com Sousa (1998, p. 3) procura abordar, um tema humano, uma situação que afeta a mundivivência do Homem.

Os equipamentos utilizados tratam-se de uma Câmera fotográfica da marca Nikon modelo D-3000, 10.1 megapixels com lente 18-55 mm e filtro UV e um Notebook de marca DELL de uso pessoal do aluno para o arquivamento temporário das imagens e posterior disponibilização aos coordenadores e banco de dados do projeto. A Exposição da fotografia foi feita no modo manual, abertura do diafragma 7.1, ISO (Sensibilidade da Luz) 100, Tempo de Exposição 1/125 s, distância focal 55.

A técnica utilizada nesta fotografia é a do foque e desfoque na qual abrange a profundidade de campo descrevendo até que ponto os objetos que estão mais próximos ao primeiro plano apresentam estar nítidos. E em segundo plano parecem embaçados, ou seja desfocados. De forma geral quanto menor for a abertura do diafragma/íris



(maior o valor), para uma mesma distância do objecto fotografado, maior será a distância do plano de foco a que os objetos podem estar enquanto permanecem nítidos. Na fotografia pode se perceber que o enquadramento da foto está dentro dos parâmetros da regra dos terços, no qual seriam nos pontos de ouro da fotografia, aquelas áreas que visualmente mais chamam atenção ao cérebro do ser humano.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO



Figura 1: Um Olhar de Fora da Caverna

Dentro do contexto, a foto analisada é composta em primeiro plano por um ambiente obscuro, encontra-se ali uma delegacia de polícia abandonada. Ao entrar nesse ambiente o fotógrafo se deparou com uns feixes de luz vindos de fora, parou e começou a fotografar e naquele devido momento registrou o olhar de uma criança, propositalmente embaçado para não expor e nem identificá-lo, com a forte marca de um olhar inocente e curioso. Os olhos marcados por inocência e angústia expressam naquele lugarejo a falta de atividades lúdicas, praças, parques, etc. para que as crianças possam aproveitar e ter direito à felicidade e aos direitos básicos e universais, mas por falta de investimento do poder público, àquele olhar veio nos observar, talvez para aproveitar e denunciar a falta dos mecanismos de lazer presentes a aquela cidade pelos alunos visitada.



O desfoque no olhar da criança é feito de forma proposital, pois de acordo com o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), seria necessário a autorização dos seus pais e /ou responsáveis, como não foi possível localizar a criança novamente nem posteriormente seus responsáveis, preferiu-se utilizar dessa fotografia e embasado também na observação feita no Capítulo II no que se refere aos direitos à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, especificado no Artigo 17 e complementado pelo Artigo 18, que dizem:

Artigo 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da autonomia, dos valores, idéia e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Artigo 18. É dever de todos, velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento, desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Para Mércia Araújo em “O uso da imagem de crianças em fotografias e vídeos”

“[...], é obrigação da sociedade cuidar para que nenhuma criança seja exposta a qualquer tipo de situação em que seja desrespeitado, violentado, onde haja encabulamento. Como por exemplo, a produção de fotografias e/ou filmagens pornográficas; ou ainda a veiculação midiática de imagem e nome de um menor infrator. Para que sejam feitos registros imagéticos de crianças e adolescentes é necessário, além da autorização dos responsáveis, que os mesmo não se encontrem em situação que represente constrangimento e/ou humilhação social ou pessoal.”

Sendo assim partindo dos princípios acima citados, como não se obteve a autorização dos pais e responsáveis e pelo fato de estar mostrando essa foto em congressos, preferiu utilizar-se dessa fotografia com o olhar desfocado, tendo em vista que a criança no contexto analisado, não representa apenas o seu olhar, mas sim o do homem pós-moderno que se analisada de uma forma mais profunda, em sinonímia com o texto de Platão, essa infância poderia estar acorrentada e sua felicidade escondida por trás de um muro que esconde às maravilhas a elas oferecidas, porém distorcidas e deturpadas.

6 CONSIDERAÇÕES

A fotografia é um ramo das ciências sociais importantíssimas para o registro da história, da cultura e para transpor as realidades ocultas. Sendo assim pode-se observar a importância do Projeto COMTRILHAS, no qual os alunos registram, catalogam as mais



diversas formas de manifestações artísticas e culturais, servindo como base para projetos futuros do Estudo Acadêmico, uma Universidade não seria propriamente uma Universidade se não tivesse os seus projetos de Extensão. Com isso o Trilhas Potiguares serve para massificar a presença dos alunos nas mais diversas cidades do Estado do Rio Grande do Norte, assim como para que os alunos passem por situações inesperadas fazendo com que assim se sintam preparados para situações que vão encontrar dentro do mercado de trabalho, após saírem da academia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mércia. O uso da imagem de crianças em fotografias e vídeos. Disponível em: <<http://legislacaoemcomunicacao.blogspot.com/2010/12/o-uso-da-imagem-de-criancas-em.html>> Acessado em 08 de Março de 2011.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Cortez, 1990.

CERVI, Emerson Urizzi; CANCIAN, Natália; SANTOS, Sandra Avi dos. Temas sociais em destaque fotográfico: Uma análise comparativa entre jornais locais e regionais do Estado do Paraná quanto à visibilidade de temas públicos em suas primeiras páginas. In: *COMPOLÍTICA*, 2., 2007, Minas Gerais. *Paper...* Minas Gerais: Fafich – UFMG, 2007.

CÉSAR, Newton; PIOVAN, Marco. Making of: Revelações sobre o dia a dia da fotografia. 2ed. Brasília: SENAC –DF. 2007.

PLATÃO. *A República*. Trad. de Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 1997, p. 228-8.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do Fotojornalismo Ocidental. Universidade Fernando Pessoa: Porto, 1998.